

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE MAIO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE MAIO DE 2026



11 DE JUNHO DE 2026

São Paulo, 11 de junho de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em maio, custo da cesta aumenta em todas as 27 capitais analisadas

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

Em maio, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais brasileiras, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre abril e maio de 2026, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (8,05%), Florianópolis (7,81%), Fortaleza (7,48%), Porto Alegre (7,24%), Maceió (6,68%), João Pessoa (6,22%), Natal (6,18%), Curitiba (5,91%), Aracaju (5,39%), Teresina (5,36%), Cuiabá (5,16%) e São Paulo (5,08%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 952,20), seguida por Cuiabá (R\$ 925,49), Rio de Janeiro (R\$ 914,48) e Florianópolis (R\$ 913,43). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, em que a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em São Luís (R\$ 651,15), Aracaju (R\$ 652,73), Rio Branco (R\$ 689,11) e Porto Velho (R\$ 689,88).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2025 e maio de 2026, mostrou que quase todas as cidades pesquisadas tiveram alta de preço, com variações entre 0,79%, em Boa Vista, e 14,29%, em Recife. A única taxa negativa foi observada em São Luís (-2,52%).

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 3,45%, em São Luís, e 21,94%, em Recife.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ **7.999,44** ou 4,93 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 7.612,49 e correspondeu a 4,70 vezes o piso mínimo. Em maio de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.528,56 ou 4,96 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil – maio de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	952,20	5,08	63,50	129h14m	12,56	6,25
Cuiabá	925,49	5,16	61,72	125h37m	16,96	14,16
Rio de Janeiro	914,48	4,03	60,99	124h07m	15,46	7,84
Florianópolis	913,43	7,81	60,92	123h58m	13,99	6,35
Porto Alegre	870,62	7,24	58,06	118h10m	11,02	6,30
Curitiba	843,13	5,91	56,23	114h26m	14,26	6,54
Vitória	842,96	4,01	56,22	114h25m	15,92	7,98
Campo Grande	841,19	1,73	56,10	114h10m	8,41	6,56
Belo Horizonte	825,99	4,06	55,09	112h06m	14,20	11,24
Goiânia	825,71	4,91	55,07	112h04m	13,74	8,84
Fortaleza	825,10	7,48	55,03	111h59m	21,88	13,26
Brasília	802,09	4,41	53,49	108h52m	12,30	3,59
Palmas	767,16	4,44	51,16	104h07m	13,21	6,50
Belém	755,24	3,78	50,37	102h30m	13,30	3,97
Teresina	732,94	5,36	48,88	99h28m	13,62	9,27
Boa Vista	729,20	2,75	48,63	98h58m	11,82	0,79
Manaus	728,27	4,44	48,57	98h50m	17,38	4,05
Recife	726,89	8,05	48,48	98h39m	21,94	14,29
João Pessoa	718,50	6,22	47,92	97h31m	20,22	12,84
Macapá	716,72	3,14	47,80	97h16m	10,07	7,04
Natal	710,79	6,18	47,40	96h28m	19,03	10,20
Salvador	707,28	4,43	47,17	95h59m	16,43	12,45
Maceió	696,55	6,68	46,45	94h32m	18,12	12,91
Porto Velho	689,88	4,79	46,01	93h38m	16,53	6,67
Rio Branco	689,11	3,29	45,96	93h32m	10,06	5,27
Aracaju	652,73	5,39	43,53	88h35m	20,99	12,63
São Luís	651,15	1,86	43,43	88h22m	3,45	-2,52

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 105 horas e 50 minutos, maior do que o registrado em abril, quando ficou em 100 horas e 52 minutos. Já em maio de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, a jornada média foi de 104 horas e 47 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em maio de 2026, 52,01% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em abril, 49,57% da renda líquida. Em maio de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, o percentual médio ficou em 51,49%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço médio do quilo do **café em pó** caiu em 23 capitais, com variações entre -7,86%, em Campo Grande, e -0,20%, em Belo Horizonte. Houve aumento em quatro cidades. A alta mais expressiva foi registrada em São Luís (2,81%). Em 12 meses, 24 cidades apresentaram redução no preço médio, com destaque para Brasília (-22,75%) e Belo Horizonte (-21,68%). O otimismo em relação à oferta global de café no ciclo 2026/2027, as projeções de boa safra no Brasil e o avanço **desta** colheita resultaram em queda nos valores comercializados.

O **óleo de soja** apresentou queda de preço em 23 cidades, com variações entre -7,87%, em Macapá, e -0,22%, em Palmas. Em Natal, o preço médio não variou e em São Luís (2,51%), Recife (2,35%) e João Pessoa (0,11%), foram registrados aumentos. Em 12 meses, houve redução no preço médio em 16 municípios, principalmente em Manaus (-10,94%) e Florianópolis (-8,67%). Em Fortaleza, o valor médio não se alterou, enquanto foi observada alta em outras 10 capitais, com destaque para São Luís (22,35%). Mesmo com a maior demanda externa por óleo para produção de biocombustíveis, internamente, a maior oferta e a menor procura provocaram redução dos preços no varejo na maior parte das cidades.

O preço do **açúcar** ficou menor em 21 cidades, entre abril e maio de 2026. As principais reduções ocorreram em Macapá (-20,41%) e Campo Grande (-4,35%). Observou-se aumento em seis cidades, com destaque para Palmas (6,79%). Em 12 meses, os valores caíram nas 27 capitais, com variações entre -35,03%, em Belém, e -2,37%, em

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, [Unifeijão](#), Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

São Luís. A maior oferta e a demanda interna limitada fizeram com que os preços diminuíssem também no varejo.

A **batata** teve o valor majorado em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, com variações entre 40,03%, em São Paulo, e 86,07%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação de preços nas 11 capitais dessas regiões. As altas variaram entre 23,19%, em São Paulo, e 72,24%, em Vitória. A baixa oferta da batata ocorreu devido ao encerramento da safra das águas e do início da colheita da temporada das secas.

O preço da **carne bovina de primeira** diminuiu apenas em Campo Grande (-1,11%). Nas demais capitais houve aumento, com destaque para Porto Velho (7,35%), Fortaleza (4,96%) e Natal (4,76%). Em 12 meses, apenas Brasília (-0,33%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as altas variaram entre 2,26%, em São Luís, e 15,65%, em Rio Branco. A elevação dos preços foi reflexo da demanda externa aquecida e da oferta restrita de animais prontos para abate.

Entre abril e maio de 2026, apenas São Luís (-0,14%) registrou queda no preço do **tomate**. Nas demais 26 capitais, houve aumento, com destaque para Porto Alegre (44,80%), Florianópolis (40,87%) e Teresina (34,19%). Em 12 meses, o preço subiu em quase todas as cidades, com aumentos entre 9,42%, em Manaus, e 74,54%, em João Pessoa. A única queda foi registrada em São Luís (-19,17%). A oferta reduzida, em função do clima frio e de pragas em algumas praças, elevou o preço do fruto no varejo.

O valor do **feijão** subiu em quase todas as cidades entre abril e maio de 2026. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou redução apenas em Porto Alegre (-0,49%). Nas demais capitais, as variações estiveram entre 1,45%, em Vitória, e 3,72%, em Florianópolis. Em 12 meses, o tipo preto apresentou queda no preço médio, a principal verificada em Florianópolis (-18,38%). O tipo carioca, com coleta no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, teve aumento em quase todas as capitais, com destaque para Macapá (31,36%), Goiânia (17,28%) e Belo Horizonte, (13,45%). Em São Luís, o preço médio ficou estável. Em 12 meses, o tipo carioca subiu em todas as capitais onde é coletado, com destaque Belo Horizonte (56,12%) e Belém (55,30%). O feijão seguiu valorizado em maio, reflexo da restrição de oferta e das incertezas climáticas, sobretudo no Sul do país.

O preço do **leite integral** aumentou em 23 cidades entre abril e maio de 2026. As maiores altas ocorreram em Macapá (9,75%), São Luís (7,28%) e João Pessoa (6,11%). Em São Paulo, o preço médio não variou. Houve queda em outras três capitais, com destaque para a variação do Rio de Janeiro (-3,28%). Em 12 meses, o preço do leite integral aumentou em 20 localidades, com variações entre 0,30%, em Fortaleza, e

10,02%, em Aracaju. Houve queda em outros sete municípios, com destaque para Belém (-5,24%) e São Luís (-4,96%). A menor oferta no campo e os altos preços dos insumos elevaram o valor do derivado.

O **arroz agulhinha** apresentou alta de preço em 18 capitais, com destaque para Palmas (14,23%), Teresina (6,79%) e Florianópolis (6,02%). Houve queda em nove cidades, a principal registrada em Aracaju (-9,04%). Em 12 meses, os preços médios caíram em todos os municípios pesquisados, com variações entre -28,73%, em Boa Vista, e -5,41%, em Porto Velho. A alta no varejo aconteceu mesmo diante da redução das exportações e da demanda interna menor.

Aracaju

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 5,39% em relação a abril. O custo foi de R\$ 652,73. Na comparação com maio de 2025, o valor acumulou elevação de 12,63%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta registrou alta de 20,99%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (29,86%), feijão-carioca (10,41%), leite integral (5,21%), carne bovina de primeira (2,18%), manteiga (1,37%) e pão francês (0,65%). Os outros seis produtos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-9,04%), banana (-4,81%), óleo de soja (-2,19%), café em pó (-1,75%), açúcar cristal (-0,84%) e farinha de mandioca (-0,30%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (53,34%), feijão-carioca (36,49%), carne bovina de primeira (11,47%), leite integral (10,02%), pão francês (3,62%), banana (2,21%) e farinha de mandioca (1,82%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-17,94%), açúcar cristal (-13,45%), café em pó (-7,64%), manteiga (-4,11%) e óleo de soja (-3,48%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (188,29%), feijão-carioca (37,07%), banana (14,29%), leite integral (10,02%), carne bovina de primeira (6,66%), farinha de mandioca (2,28%) e pão francês (1,82%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,16%), arroz agulhinha (-4,73%), açúcar cristal (-3,01%), café em pó (-2,41%) e manteiga (-1,63%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 35 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 84 horas e 03 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 83 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 43,53% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 41,30% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 41,27%.

Belém

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 3,78% em relação a abril. O custo foi de R\$ 755,24. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 3,97%. Na variação acumulada ao longo deste ano, o aumento é de 13,30%.

Entre abril e maio de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (18,17%), arroz agulhinha (4,19%), manteiga (2,05%), feijão-carioca (1,53%), carne bovina de primeira (1,17%), leite integral (1,14%), açúcar cristal (0,27%), banana (0,17%) e café em pó (0,05%). O valor da farinha de mandioca ficou estável. Os outros dois itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-0,80%) e pão francês (-0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão-carioca (55,30%), tomate (19,55%), banana (10,13%) e carne bovina de primeira (6,12%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-35,03%), arroz agulhinha (-25,98%), farinha de mandioca (-24,30%), café em pó (-12,93%), leite integral (-5,24%), manteiga (-4,27%), pão francês (-1,11%) e óleo de soja (-0,69%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (69,28%), feijão-carioca (57,27%), banana (9,41%), carne bovina de primeira (6,68%), arroz agulhinha (3,05%), manteiga (1,97%), leite integral (1,40%) e pão francês (1,32%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-20,96%), óleo de soja (-12,58%), café em pó (-5,21%) e açúcar cristal (-4,38%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 46 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 50,37% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 48,53% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 51,73%.

Belo Horizonte

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou alta de 4,06% em relação a abril. O custo foi de R\$ 825,99. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 11,24%. Na variação acumulada ao longo deste ano, o aumento chega a 14,20%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (66,72%), feijão-carioca (13,45%), tomate (6,77%), leite integral (0,48%), carne bovina de primeira (0,35%) e pão francês (0,10%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: farinha de trigo (-6,26%), banana (-5,26%), óleo de soja (-3,21%), açúcar cristal (-2,64%), arroz agulhinha (-0,44%), manteiga (-0,27%) e café em pó (-0,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão-carioca (56,12%), batata (52,96%), tomate (31,15%), carne bovina de primeira (10,36%), banana (7,22%), pão francês (5,07%), leite integral (4,63%) e óleo de soja (3,71%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,68%), açúcar cristal (-20,05%), arroz agulhinha (-16,48%), manteiga (-8,56%) e farinha de trigo (-2,39%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (99,29%), batata (94,84%), feijão-carioca (51,59%), leite integral (13,64%), manteiga (9,10%), carne bovina de primeira (4,39%), pão francês (4,33%), arroz agulhinha (1,11%) e farinha de trigo (0,67%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-18,09%), café em pó (-7,91%), óleo de soja (-6,79%) e açúcar cristal (-5,75%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 06 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 44 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 55,09% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 52,94% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 52,88%.

Boa Vista

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou alta de 2,75% em relação a abril. O custo foi de R\$ 729,20. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 0,79%. Na variação acumulada ao longo deste ano, o aumento é de 11,82%.

Entre abril e maio de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (10,71%), feijão-carioca (6,54%), carne bovina de primeira (3,64%) e banana (2,26%). Os outros oito itens apresentaram queda de preço: manteiga (-7,15%), farinha de mandioca (-6,86%), café em pó (-2,89%), açúcar cristal (-2,88%), leite integral (-1,40%), óleo de soja (-0,50%), pão francês (-0,45%) e arroz agulhinha (-0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão-carioca (20,43%), tomate (14,26%), carne bovina de primeira (8,66%) e café em pó (1,80%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-28,73%), farinha de mandioca (-22,48%), manteiga (-13,18%), banana (-13,04%), açúcar cristal (-12,50%), óleo de soja (-4,47%), leite integral (-3,86%) e pão francês (-0,99%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (52,82%), banana (17,39%), feijão-carioca (17,21%), carne bovina de primeira (4,81%), leite integral (2,38%), açúcar cristal (1,37%) e pão francês (0,55%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-11,34%), farinha de mandioca (-10,19%), arroz agulhinha (-5,39%), manteiga (-4,69%) e café em pó (-2,53%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 19 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 52 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 48,63% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 47,33% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 51,53%.

Brasília

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou alta de 4,41% em relação a abril. O custo foi de R\$ 802,09. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 3,59%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é 12,30%.

Entre abril e maio de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (74,52%), feijão-carioca (13,00%), farinha de trigo (2,93%), leite integral (2,57%), tomate (2,27%), pão francês (1,93%), arroz agulhinha (1,12%), carne bovina de primeira (0,44%), manteiga (0,40%) e café em pó (0,25%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: banana (-5,18%), óleo de soja (-1,89%) e açúcar cristal (-1,29%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: batata (53,51%), feijão-carioca (39,82%), tomate (14,93%), pão francês (3,38%) e banana (1,42%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-24,69%), café em pó (-22,75%), arroz agulhinha (-22,20%), farinha de trigo (-11,43%), manteiga (-5,39%), óleo de soja (-3,46%), leite integral (-1,08%) e carne bovina de primeira (-0,33%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: batata (113,80%), tomate (72,10%), feijão-carioca (50,16%), leite integral (11,71%), arroz agulhinha (7,62%), pão francês (4,06%), manteiga (3,28%) e carne bovina de primeira (2,01%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-11,25%), óleo de soja (-9,94%), café em pó (-7,95%), farinha de trigo (-5,58%) e açúcar cristal (-5,28%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 16 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 53,49% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 51,23% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 55,15%.

Campo Grande

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou aumento de 1,73% em relação a abril. O custo foi de R\$ 841,19. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,56%. Na variação acumulada neste ano, o preço registra alta de 8,41%.

Entre abril e maio de 2026, três dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (46,71%), tomate (21,37%) e feijão-carioca (8,37%). Os outros 10 itens apresentaram queda de preço: banana (-10,84%), café em pó (-7,86%), açúcar cristal (-4,35%), manteiga (-2,23%), óleo de soja (-1,35%), leite integral (-1,32%), carne bovina de primeira (-1,11%), farinha de trigo (-0,91%), pão francês (-0,55%) e arroz agulhinha (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão-carioca (46,62%), tomate (29,93%), batata (29,86%), carne bovina de primeira (7,14%), pão francês (2,87%), óleo de soja (2,38%) e leite integral (2,22%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-22,81%), arroz agulhinha (-20,27%), café em pó (-12,15%), banana (-6,96%), farinha de trigo (-3,75%) e manteiga (-3,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (92,64%), batata (80,15%), feijão-carioca (47,05%), leite integral (4,17%), carne bovina de primeira (2,77%) e arroz agulhinha (2,25%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-14,89%), açúcar cristal (-13,48%), café em pó (-11,59%), óleo de soja (-9,09%), farinha de trigo (-5,83%), manteiga (-1,19%) e pão francês (-0,55%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 13 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 56,10% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 55,15% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 56,22%.

Cuiabá

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou aumento de 5,16% em relação a abril. O custo foi de R\$ 925,49, a segunda cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 14,16%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 16,96%.

Entre abril e maio de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (53,94%), tomate (15,79%), carne bovina de primeira (3,22%), arroz agulhinha (2,56%), leite integral (2,10%), pão francês (1,14%) e feijão-carioca (1,13%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,96%), banana (-3,65%), farinha de trigo (-2,38%), óleo de soja (-2,24%), café em pó (-1,62%) e manteiga (-1,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (58,63%), batata (51,08%), feijão-carioca (32,45%), banana (15,74%), carne bovina de primeira (12,49%) e pão francês (4,94%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,77%), farinha de trigo (-10,34%), manteiga (-10,22%), arroz agulhinha (-9,09%), café em pó (-8,20%), óleo de soja (-3,63%) e leite integral (-0,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (155,42%), batata (77,78%), feijão-carioca (35,58%), arroz agulhinha (14,58%), leite integral (13,69%), carne bovina de primeira (10,56%) e pão francês (2,02%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,91%), banana (-10,35%), açúcar cristal (-9,35%), café em pó (-7,84%), manteiga (-5,10%) e farinha de trigo (-3,43%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 125 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 26 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 117 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 61,72% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 58,69% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 57,74%.

Curitiba

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou aumento de 5,91% em relação a abril. O custo foi de R\$ 843,13. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,54%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 14,26%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (62,67%), tomate (30,19%), feijão-preto (3,39%), manteiga (2,75%), pão francês (1,86%), carne bovina de primeira (1,84%), arroz agulhinha (0,53%) e leite integral (0,48%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-6,45%), café em pó (-4,94%), açúcar refinado (-4,23%), óleo de soja (-2,70%) e farinha de trigo (-2,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: tomate (36,71%), batata (32,09%), carne bovina de primeira (7,30%), pão francês (4,19%) e leite integral (2,26%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-24,90%), café em pó (-20,37%), feijão-preto (-8,79%), açúcar refinado (-7,69%), farinha de trigo (-5,44%), manteiga (-4,22%), óleo de soja (-0,41%) e banana (-0,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (123,00%), batata (116,18%), leite integral (17,66%), feijão-preto (13,07%), carne bovina de primeira (7,06%), pão francês (3,46%) e manteiga (1,42%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-13,77%), café em pó (-11,09%), óleo de soja (-10,10%), açúcar refinado (-9,13%), farinha de trigo (-5,66%) e arroz agulhinha (-2,31%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 03 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 56,23% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 53,09% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 56,36%.

Florianópolis

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou aumento de 7,81% em relação a abril. O custo foi de R\$ 913,43. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,35%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 13,99%.

Entre abril e maio de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (86,07%), tomate (40,87%), arroz agulhinha (6,02%), feijão-preto (3,72%), leite integral (3,14%), farinha de trigo (1,82%), carne bovina de primeira (1,61%), manteiga (1,36%) e pão francês (0,86%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-4,40%), açúcar refinado (-2,11%), banana (-1,64%) e óleo de soja (-1,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (51,50%), tomate (41,52%), banana (14,73%), pão francês (7,25%), carne bovina de primeira (3,88%) e leite integral (3,65%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-26,69%), açúcar refinado (-20,72%), feijão-preto (-18,38%), café em pó (-17,18%), farinha de trigo (-9,33%), óleo de soja (-8,67%) e manteiga (-8,43%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (140,59%), batata (117,65%), feijão-preto (16,32%), leite integral (15,13%), pão francês (3,71%), carne bovina de primeira (3,20%), farinha de trigo (1,59%) e arroz agulhinha (1,39%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-9,03%), óleo de soja (-8,56%), açúcar refinado (-6,09%), banana (-4,68%) e manteiga (-0,08%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 123 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 59 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 124 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 60,92% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 56,51% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 61,17%.

Fortaleza

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou aumento de 7,48% em relação a abril. O custo foi de R\$ 825,10. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 13,26%. Na variação acumulada ao longo do ano, verifica-se alta de 21,88%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (30,98%), feijão-carioca (5,60%), carne bovina de primeira (4,96%), arroz agulhinha (2,85%), banana (2,14%), farinha de mandioca (1,72%), pão francês (1,64%) e leite integral (1,51%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,09%), açúcar cristal (-2,39%), óleo de soja (-1,12%) e manteiga (-0,68%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (56,79%), feijão-carioca (34,42%), carne bovina de primeira (13,60%), farinha de mandioca (3,50%), pão francês (2,95%), banana (0,67%) e leite integral (0,30%). O preço de óleo de soja ficou estável. Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-18,81%), açúcar cristal (-14,05%), café em pó (-10,52%) e manteiga (-2,15%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (146,58%), feijão-carioca (43,78%), farinha de mandioca (12,45%), carne bovina de primeira (10,94%), banana (8,10%), pão francês (4,64%), leite integral (1,82%) e arroz agulhinha (1,20%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,35%), açúcar cristal (-6,14%), café em pó (-4,91%) e manteiga (-0,46%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 111 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 11 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 55,03% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 51,20% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 51,88%.

Goiânia

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou aumento de 4,91% em relação a abril. O custo foi de R\$ 825,71. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 8,84%. Na variação acumulada ao longo de 2026, verificou-se alta de 13,74%.

Entre abril e maio de 2026, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (50,00%), feijão-carioca (17,28%), tomate (9,36%), arroz agulhinha (4,42%), carne bovina de primeira (1,69%), farinha de trigo (1,67%), pão francês (1,59%), manteiga (1,14%), café em pó (0,89%) e leite integral (0,60%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: banana (-5,54%), açúcar cristal (-1,22%) e óleo de soja (-0,80%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 13 produtos: batata (50,47%), feijão-carioca (48,44%), tomate (19,53%), carne bovina de primeira (8,09%), leite integral (5,80%), banana (5,49%), pão francês (3,07%), farinha de trigo (2,74%) e óleo de soja (0,13%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-24,07%), arroz agulhinha (-16,70%), café em pó (-10,97%) e manteiga (-7,05%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, nove produtos registraram alta: batata (86,27%), tomate (71,04%), feijão-carioca (57,02%), leite integral (12,69%), arroz agulhinha (8,19%), manteiga (5,15%), carne bovina de primeira (5,02%), pão francês (2,90%) e farinha de trigo (2,52%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-11,92%), banana (-7,86%), óleo de soja (-6,65%) e café em pó (-2,40%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 49 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 109 horas e 57 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 55,07% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 52,49% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 54,03%.

João Pessoa

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou alta de 6,22% em relação a abril. O custo foi de R\$ 718,50. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 12,84%. Na variação acumulada ao longo de 2026, verifica-se aumento de 20,22%.

Entre abril e maio de 2026, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (31,41%), feijão-carioca (7,58%), leite integral (6,11%), farinha de mandioca (2,81%), carne bovina de primeira (1,75%), arroz agulhinha (1,39%), manteiga (0,69%), pão francês (0,44%), açúcar cristal (0,29%) e óleo de soja (0,11%). Os outros dois itens apresentaram queda de preço: banana (-2,10%) e café em pó (-1,63%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (74,54%), feijão-carioca (34,01%), carne bovina de primeira (8,70%), óleo de soja (6,51%), manteiga (4,34%), pão francês (3,18%) e leite integral (3,12%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-22,44%), açúcar cristal (-15,83%), café em pó (-14,41%), banana (-4,36%) e farinha de mandioca (-1,00%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (140,08%), feijão-carioca (35,10%), banana (15,30%), carne bovina de primeira (7,42%), manteiga (6,56%), farinha de mandioca (5,45%), leite integral (4,83%), pão francês (3,86%) e arroz agulhinha (1,15%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-8,80%), açúcar cristal (-5,90%) e óleo de soja (-5,38%).

Em maio de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 49 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 17 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 47,92% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 45,11% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 45,35%.

Macapá

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 3,14% em relação a abril. O custo foi de R\$ 716,72. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 7,04%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 10,07%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão-carioca (31,36%), leite integral (9,75%), tomate (7,65%), farinha de mandioca (3,02%), carne bovina de primeira (1,97%) e pão francês (1,79%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-20,41%), óleo de soja (-7,87%), arroz agulhinha (-5,01%), café em pó (-4,86%), banana (-2,35%) e manteiga (-0,64%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão-carioca (53,45%), tomate (23,37%), pão francês (12,64%), farinha de mandioca (9,80%), banana (4,40%), carne bovina de primeira (3,51%), café em pó (1,50%) e óleo de soja (0,62%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-31,18%), arroz agulhinha (-20,12%), manteiga (-9,02%) e leite integral (-1,44%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: feijão-carioca (49,74%), tomate (37,42%), farinha de mandioca (10,28%), leite integral (6,48%), carne bovina de primeira (6,44%), pão francês (3,91%), manteiga (3,82%) e banana (2,57%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-25,32%), óleo de soja (-17,38%), arroz agulhinha (-6,06%) e café em pó (-5,74%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 19 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 47,80% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 46,34% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 47,69%.

Maceió

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 6,68% em relação a abril. O custo foi de R\$ 696,55. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 12,91%. Na variação acumulada ao longo de 2026, verifica-se aumento de 18,12%.

Entre abril e maio de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (32,61%), feijão-carioca (6,72%), leite integral (5,31%), carne bovina de primeira (3,57%), banana (2,91%), açúcar cristal (1,95%) e manteiga (1,22%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,24%), arroz agulhinha (-1,84%), óleo de soja (-0,92%), pão francês (-0,73%) e farinha de mandioca (-0,50%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: tomate (67,20%), feijão-carioca (37,40%), carne bovina de primeira (10,03%), banana (3,70%), manteiga (3,22%), leite integral (2,83%), farinha de mandioca (2,22%), óleo de soja (1,29%) e pão francês (0,81%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,44%), açúcar cristal (-9,18%) e café em pó (-8,36%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (141,34%), feijão-carioca (32,88%), banana (14,19%), carne bovina de primeira (8,15%), leite integral (4,80%), farinha de mandioca (2,22%), manteiga (1,59%) e arroz agulhinha (0,63%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,20%), café em pó (-5,63%), açúcar cristal (-1,88%) e pão francês (-1,83%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 37 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 46,45% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 43,55% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 43,94%.

Manaus

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou alta de 4,44% em relação a abril. O custo foi de R\$ 728,27. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 4,05%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se aumento de 17,38%.

Entre abril e maio de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (9,95%), farinha de mandioca (6,29%), feijão-carioca (5,57%), pão francês (4,91%), banana (4,17%), leite integral (3,81%), carne bovina de primeira (2,38%), manteiga (1,23%) e arroz agulhinha (0,85%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-4,73%), açúcar cristal (-2,11%) e café em pó (-1,95%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão-carioca (22,75%), carne bovina de primeira (14,71%), tomate (9,42%), leite integral (8,86%) e pão francês (4,53%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-22,30%), arroz agulhinha (-19,97%), banana (-14,91%), óleo de soja (-10,94%), farinha de mandioca (-7,36%), café em pó (-6,45%) e manteiga (-4,27%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (88,23%), feijão-carioca (13,93%), leite integral (13,90%), farinha de mandioca (12,94%), carne bovina de primeira (10,12%), pão francês (8,43%) e manteiga (3,28%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-17,48%), açúcar cristal (-12,20%), café em pó (-7,63%), banana (-2,96%) e arroz agulhinha (-2,67%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 38 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 101 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 48,57% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 46,50% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 49,85%.

Natal

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou aumento de 6,18% em relação a abril. O custo foi de R\$ 710,79. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 10,20%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 19,03%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (23,83%), feijão-carioca (9,25%), manteiga (5,90%), leite integral (5,22%), carne bovina de primeira (4,76%) e arroz agulhinha (2,53%). O valor do óleo de soja ficou estável. Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-4,77%), açúcar cristal (-2,61%), farinha de mandioca (-1,06%), café em pó (-0,49%) e pão francês (-0,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos preços de sete dos 12 produtos: tomate (57,62%), feijão-carioca (29,63%), carne bovina de primeira (6,64%), leite integral (5,22%), pão francês (4,08%), manteiga (2,28%) e óleo de soja (0,11%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-28,57%), açúcar cristal (-16,93%), café em pó (-12,47%), farinha de mandioca (-8,76%) e banana (-1,56%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, os valores de sete produtos registraram alta: tomate (138,57%), feijão-carioca (34,62%), leite integral (11,56%), banana (8,60%), carne bovina de primeira (7,25%), manteiga (4,75%) e pão francês (1,62%). Os alimentos que apresentaram queda de preço são: café em pó (-7,45%), açúcar cristal (-6,75%), óleo de soja (-4,58%), arroz agulhinha (-4,51%) e farinha de mandioca (-1,80%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 51 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 47,40% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 44,64% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 45,94%.

Palmas

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou aumento de 4,44% em relação a abril. O custo foi de R\$ 767,16. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,50%. Na variação acumulada ao longo do ano, apresenta alta de 13,21%.

Entre abril e maio de 2026, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (19,43%), arroz agulhinha (14,23%), açúcar cristal (6,79%), carne bovina de primeira (3,01%), feijão-carioca (2,93%), farinha de mandioca (1,18%), manteiga (0,95%), pão francês (0,75%) e leite integral (0,46%). Os outros três itens apresentaram queda de preço: banana (-3,25%), café em pó (-0,67%) e óleo de soja (-0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos valores de quatro dos 12 produtos: tomate (25,84%), feijão-carioca (20,71%), carne bovina de primeira (11,40%) e pão francês (0,91%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-10,56%), açúcar cristal (-9,52%), café em pó (-6,95%), óleo de soja (-3,85%), manteiga (-3,82%), farinha de mandioca (-3,76%), banana (-2,53%) e leite integral (-2,26%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (100,18%), feijão-carioca (27,92%), arroz agulhinha (8,23%), carne bovina de primeira (6,84%), pão francês (4,84%), manteiga (3,94%), leite integral (3,02%) e farinha de mandioca (0,21%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-12,26%), óleo de soja (-5,27%), açúcar cristal (-5,00%) e café em pó (-4,56%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 41 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 51,16% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 48,99% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 51,30%.

Porto Alegre

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou alta de 7,24% em relação a abril. O custo foi de R\$ 870,62. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,30%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se aumento de 11,02%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (78,70%), tomate (44,80%), leite integral (3,49%), pão francês (2,31%), carne bovina de primeira (2,05%), manteiga (1,00%), arroz agulhinha (0,71%) e farinha de trigo (0,25%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-4,03%), café em pó (-3,42%), óleo de soja (-0,64%), feijão-preto (-0,49%) e açúcar refinado (-0,47%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: tomate (32,98%), batata (32,42%), pão francês (7,05%), carne bovina de primeira (5,66%), banana (5,26%) e leite integral (3,87%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,55%), café em pó (-11,74%), açúcar refinado (-10,69%), feijão-preto (-8,82%), manteiga (-6,35%), óleo de soja (-0,51%) e farinha de trigo (-0,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (106,33%), batata (90,62%), leite integral (21,08%), feijão-preto (16,63%), pão francês (4,73%) e carne bovina de primeira (2,79%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,97%), café em pó (-9,52%), banana (-8,17%), açúcar refinado (-7,79%), arroz agulhinha (-1,84%), manteiga (-1,48%) e farinha de trigo (-1,45%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 118 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 110 horas e 11 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 118 horas e 42 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 58,06% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 54,14% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 58,33%.

Porto Velho

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 4,79% em relação a abril. O custo foi de R\$ 689,88. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,67%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se alta de 16,53%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (16,78%), carne bovina de primeira (7,35%), arroz agulhinha (4,80%), feijão-carioca (4,43%), leite integral (3,39%), manteiga (2,63%), pão francês (2,61%) e farinha de mandioca (1,58%). Os outros quatro itens apresentaram queda de preço: banana (-7,25%), óleo de soja (-3,81%), café em pó (-3,76%) e açúcar cristal (-2,95%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão-carioca (32,13%), tomate (19,00%), carne bovina de primeira (11,20%), leite integral (4,84%), pão francês (4,52%) e banana (1,26%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,69%), manteiga (-12,46%), farinha de mandioca (-11,45%), café em pó (-11,21%), arroz agulhinha (-5,41%) e óleo de soja (-0,51%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (104,47%), feijão-carioca (36,63%), arroz agulhinha (22,07%), leite integral (12,77%), carne bovina de primeira (11,04%) e pão francês (3,62%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-12,17%), óleo de soja (-11,84%), banana (-8,52%), café em pó (-7,68%), manteiga (-1,82%) e farinha de mandioca (-1,23%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 21 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 93 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 46,01% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 43,91% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 46,06%.

Recife

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou alta de 8,05% em relação a abril. O custo foi de R\$ 726,89. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 14,29%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se aumento de 21,94%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (28,09%), banana (23,70%), feijão-carioca (11,84%), leite integral (4,55%), óleo de soja (2,35%), arroz agulhinha (1,87%), carne bovina de primeira (1,10%) e açúcar cristal (0,77%). Os outros quatro alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-4,09%), farinha de mandioca (-0,96%), pão francês (-0,41%) e manteiga (-0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: tomate (60,16%), feijão-carioca (41,31%), banana (24,58%), carne bovina de primeira (8,55%), pão francês (4,84%), leite integral (2,65%) e óleo de soja (1,91%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-14,60%), açúcar cristal (-12,30%), manteiga (-11,30%), café em pó (-9,82%) e farinha de mandioca (-0,16%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (141,87%), feijão-carioca (42,94%), banana (26,24%), leite integral (8,01%), carne bovina de primeira (7,77%), farinha de mandioca (4,04%), pão francês (2,47%) e manteiga (0,18%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: café em pó (-8,01%), óleo de soja (-6,26%), açúcar cristal (-4,39%) e arroz agulhinha (-3,55%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 18 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 48,48% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 44,87% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 45,29%.

Rio Branco

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 3,29% em relação a abril. O custo foi de R\$ 689,11. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 5,27%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se aumento de 10,06%.

Entre abril e maio de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (18,31%), leite integral (5,61%), arroz agulhinha (3,68%), feijão-carioca (3,27%), carne bovina de primeira (1,64%), pão francês (1,20%) e farinha de mandioca (0,36%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-7,77%), café em pó (-4,05%), açúcar cristal (-2,19%), óleo de soja (-2,02%) e manteiga (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão-carioca (20,59%), carne bovina de primeira (15,65%), tomate (15,02%), leite integral (1,66%) e pão francês (0,28%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-17,36%), café em pó (-15,98%), arroz agulhinha (-14,92%), farinha de mandioca (-8,14%), banana (-4,12%), manteiga (-3,48%) e óleo de soja (-3,40%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (45,34%), feijão-carioca (25,38%), carne bovina de primeira (11,25%), leite integral (4,86%), pão francês (1,06%) e arroz agulhinha (0,21%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-15,14%), café em pó (-10,89%), açúcar cristal (-9,16%), farinha de mandioca (-6,27%), banana (-4,45%) e manteiga (-1,47%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 32 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 94 horas e 52 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 45,96% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 44,49% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 46,62%.

Rio de Janeiro

Em maio de 2026, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou aumento de 4,03% em relação a abril. O custo foi de R\$ 914,48. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 7,84%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 15,46%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (56,59%), tomate (10,61%), carne bovina de primeira (2,91%), feijão-preto (2,87%), manteiga (0,24%) e pão francês (0,05%). Os outros sete itens apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,38%), café em pó (-4,77%), banana (-3,48%), açúcar refinado (-3,46%), leite integral (-3,28%), farinha de trigo (-3,11%) e arroz agulhinha (-1,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (51,16%), tomate (20,32%), carne bovina de primeira (12,77%), pão francês (7,09%), banana (1,79%) e leite integral (0,55%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-21,36%), arroz agulhinha (-19,02%), açúcar refinado (-16,81%), farinha de trigo (-9,83%), manteiga (-4,37%), feijão-preto (-0,81%) e óleo de soja (-0,26%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (127,21%), batata (103,11%), feijão-preto (17,57%), leite integral (12,69%), carne bovina de primeira (10,62%), pão francês (4,88%) e manteiga (0,11%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-12,82%), café em pó (-11,91%), açúcar refinado (-10,32%), óleo de soja (-10,13%), farinha de trigo (-4,88%) e arroz agulhinha (-0,18%).

Em maio de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 18 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 122 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 60,99% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 58,62% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 60,39%.

Salvador

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 4,43% em relação a abril. O custo foi de R\$ 707,28. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 12,45%. Na variação acumulada ao longo deste ano, verifica-se aumento de 16,43%.

Entre abril e maio de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (22,55%), feijão-carioca (5,23%), leite integral (4,82%), arroz agulhinha (3,76%), carne bovina de primeira (1,11%), pão francês (0,59%) e manteiga (0,33%). O preço da farinha de mandioca ficou estável. Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-4,20%), açúcar cristal (-1,10%), óleo de soja (-0,93%) e banana (-0,82%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: tomate (48,01%), feijão-carioca (37,46%), carne bovina de primeira (12,78%), banana (11,36%), leite integral (7,56%) e pão francês (3,51%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-19,14%), arroz agulhinha (-14,42%), café em pó (-11,65%), manteiga (-3,97%), farinha de mandioca (-3,90%) e óleo de soja (-1,28%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (111,81%), feijão-carioca (38,65%), leite integral (11,61%), carne bovina de primeira (6,63%), banana (5,51%) e pão francês (3,95%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-8,51%), açúcar cristal (-7,71%), óleo de soja (-7,32%), farinha de mandioca (-4,43%), arroz agulhinha (-1,78%) e manteiga (-0,14%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 55 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 47,17% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 45,17% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 44,79%.

São Luís

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou aumento de 1,86% em relação a abril. O custo foi de R\$ 651,15. Entre maio de 2025 e maio de 2026, houve queda de -2,52%. Na variação acumulada em 2026, verifica-se alta de 3,45%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (7,81%), leite integral (7,28%), café em pó (2,81%), arroz agulhinha (2,65%), óleo de soja (2,51%), carne bovina de primeira (1,30%), pão francês (1,27%) e açúcar cristal (0,27%). O valor do feijão-carioca ficou estável. Os outros três itens apresentaram queda de preço: manteiga (-0,82%), farinha de mandioca (-0,24%) e tomate (-0,14%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos valores de cinco dos 12 produtos: óleo de soja (22,35%), café em pó (7,21%), feijão-carioca (6,30%), pão francês (3,29%) e carne bovina de primeira (2,26%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-19,17%), arroz agulhinha (-15,48%), manteiga (-4,97%), leite integral (-4,96%), farinha de mandioca (-4,34%), açúcar cristal (-2,37%) e banana (-1,18%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, 10 produtos registraram alta: óleo de soja (13,69%), café em pó (11,72%), leite integral (10,36%), feijão-carioca (8,58%), banana (6,20%), arroz agulhinha (3,90%), pão francês (3,52%), carne bovina de primeira (2,08%), tomate (0,99%) e açúcar cristal (0,82%). Os seguintes itens apresentaram queda de preço: manteiga (-1,08%) e farinha de mandioca (-0,12%).

Em maio de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 46 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 43,43% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 42,63% da renda líquida e, em maio de 2025, a 47,57%.

São Paulo

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou aumento de 5,08% em relação a abril. O custo foi de R\$ 952,20, o mais alto entre as capitais pesquisadas. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,25%. Na variação acumulada em 2026, a alta é de 12,56%.

Entre abril e maio desse ano, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (40,03%), tomate (21,65%), feijão-carioca (6,11%), carne bovina de primeira (2,37%) e pão francês (0,92%). Leite integral manteve-se estável. Os outros sete itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,63%), açúcar refinado (-3,44%), banana (-1,90%), óleo de soja (-1,71%), arroz agulhinha (-1,11%), farinha de trigo (-0,38%) e manteiga (-0,36%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão-carioca (32,11%), batata (23,19%), tomate (20,25%), carne bovina de primeira (9,06%), óleo de soja (3,86%), pão francês (2,81%) e leite integral (2,75%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,52%), açúcar refinado (-20,28%), farinha de trigo (-13,77%), café em pó (-13,35%), manteiga (-6,21%) e banana (-1,59%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (77,55%), batata (60,38%), feijão-carioca (35,75%), leite integral (11,64%), carne bovina de primeira (6,41%), manteiga (2,21%) e pão francês (1,85%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-13,82%), óleo de soja (-7,98%), café em pó (-7,33%), banana (-3,95%), arroz agulhinha (-2,20%) e farinha de trigo (-1,68%).

Em maio de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 129 horas e 14 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 59 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 129 horas e 53 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 63,50% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 60,43% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 63,82%.

Teresina

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou aumento de 5,36% em relação a abril. O custo foi de R\$ 732,94. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 9,27%. Na variação acumulada em 2026, a alta é de 13,62%.

Entre abril e maio de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (34,19%), arroz agulhinha (6,79%), feijão-carioca (4,37%), leite integral (3,35%), carne bovina de primeira (2,00%) e pão francês (0,55%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,13%), manteiga (-2,34%), açúcar cristal (-2,03%), banana (-1,50%), farinha de mandioca (-1,32%) e óleo de soja (-1,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: tomate (47,88%), feijão-carioca (35,64%), carne bovina de primeira (12,62%), leite integral (6,94%) e banana (0,44%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-17,70%), arroz agulhinha (-14,49%), manteiga (-9,07%), café em pó (-8,85%), farinha de mandioca (-2,60%), pão francês (-2,06%) e óleo de soja (-0,46%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (90,51%), feijão-carioca (43,11%), leite integral (17,91%), carne bovina de primeira (7,86%), arroz agulhinha (4,89%) e pão francês (0,10%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,77%), açúcar cristal (-6,31%), café em pó (-5,03%), manteiga (-2,68%), banana (-2,65%) e farinha de mandioca (-1,08%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 25 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 48,88% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 46,40% da renda líquida e, em maio de 2025, a 47,77%.

Vitória

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 4,01% em relação a abril. O custo foi de R\$ 842,96. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 7,98%. Em 2026, o aumento é de 15,92%.

Entre abril e maio de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (56,90%), tomate (5,51%), feijão-preto (1,45%), banana (1,31%), carne bovina de primeira (1,09%), leite integral (0,94%) e pão francês (0,55%). Os outros seis itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,48%), café em pó (-2,75%), manteiga (-1,86%), óleo de soja (-1,62%), arroz agulhinha (-1,31%) e farinha de trigo (-0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (72,24%), tomate (24,82%), banana (10,56%), carne bovina de primeira (6,48%), pão francês (5,59%) e leite integral (4,06%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,39%), café em pó (-18,88%), arroz agulhinha (-11,53%), manteiga (-10,73%), farinha de trigo (-6,72%), feijão-preto (-5,83%) e óleo de soja (-0,13%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (130,78%), batata (109,60%), feijão-preto (19,54%), leite integral (15,70%), arroz agulhinha (11,24%), carne bovina de primeira (3,32%), pão francês (2,12%), banana (2,05%) e farinha de trigo (1,90%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,32%), café em pó (-7,10%), açúcar cristal (-6,15%) e manteiga (-3,82%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 59 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 113 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 56,22% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 54,05% da renda líquida e, em maio de 2025, a 55,60%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

Dieese



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

